

INTERVIR E INVENTAR ENCONTROS DAS JUVENTUDES COM IMAGENS DE SI E DO MUNDO

Deisimer Gorczewski – Professora pesquisadora
Universidade Federal do Ceará – UFC
Maria Fabíola Gomes - Estudante pesquisadora/bolsista
Universidade Federal do Ceará – UFC
Sabrina Késia de Araujo Soares – Pesquisadora colaboradora
Faculdade Integrada do Ceará (FIC)

Resumo:

O processo de criação, produção e realização de encontros, rodas de conversa e mostras audiovisuais constitui matéria-prima na análise das in(ter)venções das juventudes que atuam em grupos de pesquisa, coletivos juvenis e organizações culturais e comunitárias, em Fortaleza, no nordeste do Brasil. O problema a que a pesquisa se dedica é o de analisar o que podem as in(ter)venções audiovisuais das juventudes, em se tratando de processos de singularização e a constituição de coletivos mobilizados por experiências universitárias, comunitárias, comunicacionais e artísticas. Como conceitos perturbadores, nesse trabalho, enfatizamos a produção de subjetividade, amizade e a cartografia nos estudos de Gilles Deleuze e Felix Guattari. Ao criar, realizar e inventar modos de fazer circular produções audiovisuais, o jovem produz a si mesmo incidindo e fazendo emergir composições singulares e coletivas. Tais constatações foram cartografadas considerando, prioritariamente, as experiências de compor, produzir e realizar encontros audiovisuais. Ao longo da pesquisa, constata-se a relevância de alguns intercessores que operam para mobilizar experiências e alianças entre e com jovens. Entre os intercessores, encontramos os laços tanto de parentesco como de amizade. Os jovens vivem a experiência de apoiar as ideias uns dos outros e trabalhar para que elas aconteçam ao mesmo tempo em que tentam manter alianças antigas com outras instituições para efetivar a vivência dessas ideias, buscam também novas alianças que visam agregar mais jovens e amigos aos movimentos comunitários e culturais, de forma autêntica e inovadora. Essas experiências podem ser observadas no processo de criação e realização da Mostra Audiovisual do Titanzinho. A Mostra se apresenta como dispositivo capaz de fazer emergir peculiaridades entre juventudes, instituições e tecnologias. Nos vídeos exibidos, são essas coemergências que tomam a tela e a rua onde a Mostra acontece. Imagens e sonoridades mobilizadas por escolhas éticas, estéticas e afetivas que exibem o olhar atento, a estima e amizade por este território geográfico e existencial, enunciando visibilidades e dizibilidades dos modos de viver e conviver no Titanzinho. Tais experiências suscitam questões e afirmam esses intercessores e suas relações com um conjunto de argumentos para seguir problematizando os modos de ver, ser visto e do rever-se nas telas e ruas de nossas cidades e os modos de inventar e habitar a contemporaneidade.

A pesquisa In(ter)venções audio-visuais das juventudes em Fortaleza e Porto Alegre conta com bolsa PIBIC da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e realizada nos Grupos de Pesquisa Relação da Infância, Juventudes e Mídia- Grim, Mídia, Política e Cultura, ambos na UFC, em Fortaleza, Educare – Educação e Micropolíticas Juvenis, na UFRGS, Ong Camp e o Fórum Educação da Restinga e Extremo Sul -Feres, em Porto Alegre.

Palavras-Chaves: juventudes; audiovisual; amizade.